

O peso da reforma ministerial

por Célia de Gouvêa Franco
de São Paulo

A reforma ministerial é mais um complicador para o sucesso do "pacote" econômico divulgado na semana passada pelo presidente José Sarney. Se a nova composição ministerial for muito heterogênea, a aplicação de uma parte das medidas propostas — especialmente no que se refere aos projetos sociais — pode ficar comprometida, admitiu, sexta-feira, o chefe da assessoria econômica do Ministério da Fazenda, Luís Gonzaga de Mello Belluzzo.

A concretização de uma série de projetos sociais depende de uma integração entre diversos ministérios. Depende também de administradores de empresas ou órgãos governamentais que compartilhem das intenções do presidente Sarney de descentralizar a



Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo

execução desses programas. Daí a importância para a efetivação do "pacote" de um ministério com propósitos e idéias convergentes.

Beluzzo não confirma, mas

sabe-se que o êxito do "pacote" passa pela possibilidade de usar mecanismos privados ou comunitários para a distribuição de alimentos e remédios prevista na semana passada. Um ministro da Saúde ou da Agricultura que não concorde com a substituição dos canais tradicionais e oficiais de distribuição pelo setor privado pode, portanto, dificultar a execução dos projetos sociais da maneira como se armou nas últimas semanas.

Daí a importância da criação da Secretaria do Tesouro, que, subordinada ao Ministério da Fazenda, passará a funcionar como uma espécie de caixa única governamental. Dispensa-se, dessa forma, a concordância de outros ministérios para a liberação de verbas para determinados projetos e pretende-se assegurar a realização das metas do "pacote".